>> SINDIPETRO-LP INFORMA

SINDIPETRO-LP - TRANSPETRO
EDIÇÃO # 107 JULHO 2023

Tebar enfrenta problemas por redução de efetivo, de falta de isonomia entre os empregados e degradação das instalações

O Terminal Aquaviário Almirante Barroso (Tebar) tem enfrentado uma série de desafios que afetam diretamente seus trabalhadores e levantam preocupações sobre a segurança no ambiente de trabalho. Diversas questões têm sido levantadas, desde a dificuldade na marcação de férias pelos funcionários cedidos até problemas relacionados à participação dos representantes da CIPA nas investigações de acidentes. Além disso, há o problema de falta de verificação adequada nas áreas de trabalho devido a redução do efetivo, pagamento incorreto de horas extras e degradação das instalações.

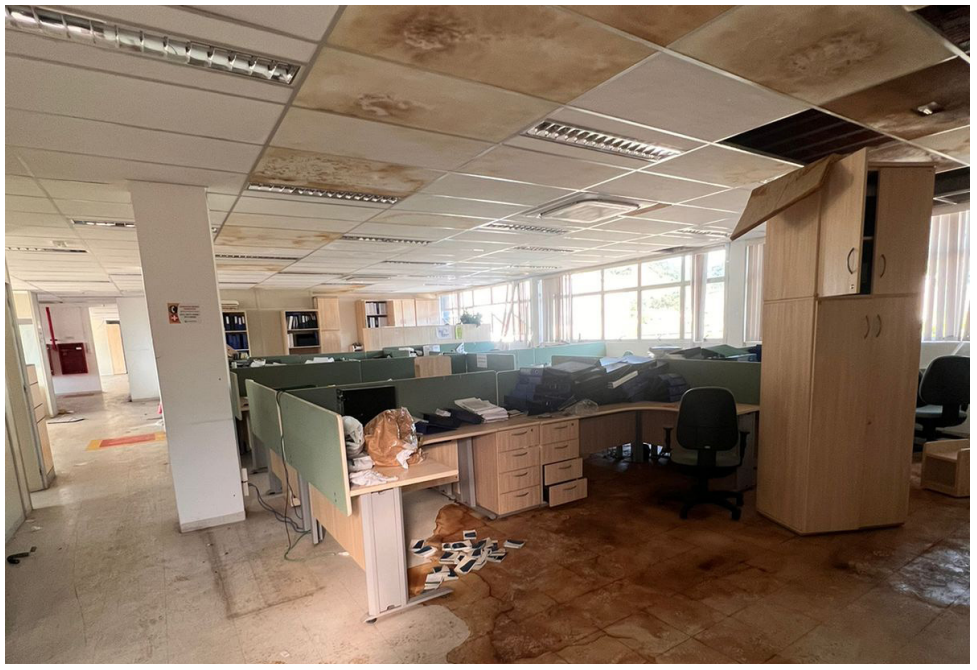
O sindicato tem atuado para resolver esses problemas, apontando possíveis soluções e cobrando da nova gestão da Petrobrás que cumpra o compromisso assumido com os trabalhadores, de valorização da mão de obra e investimento em melhorias e ampliação das atividades da empresa.

Cedidos na Transpetro não conseguem marcar suas férias

O procedimento para marcar férias muda a todo o momento na Transpetro, a ponto dos empregados cedidos não conseguirem se localizar no sistema para agendar suas datas. As férias eram marcadas por meio do "Botão de Serviços", depois mudou para o sistema SAP. Logo depois mudou para o "Click". Em pouco tempo voltou pro "Botão de serviços", depois para o sistema SAP novamente e atualmente as férias são marcadas pelo "Conecte Now". Estamos cobrando uma definição dessa situação ao RH, mas ainda não recebemos resposta.

Abono complementação da PLR 2022

A separação de empresas no sistema Petrobrás só prejudica o país e os trabalhadores petroleiros, que são tratados de maneira desigual. Enquanto os empregados da Transpetro receberam o Abono Complementação da PLR 2022 no final de junho, a previsão para que os cedidos na Transpetro recebam sua parte é somente em 29 de julho, mais de 30 dias após aprovação da categoria em assembleia.



Serviços de verificação da área pela operação com quadro reduzido

A redução da operação no Tebar chegou a um ponto crítico, em que a qualquer momento o pior não poderá ser evitado. Mas ao invés da redução do quadro alarmar a segurança da empresa, a total ausência de operadores em tempo integral em alguns postos de trabalho na unidade é tratada com normalidade pela gestão do terminal. Além disso, é comum não ter trabalhadores para realizar atividades corriqueiras do dia a dia e inclusive faltam empregados para suprir eventuais ausências de operadores.

Até mesmo a verificação na área, que era feita mais de uma vez durante o dia, por orientação da empresa, passou a ser feita apenas uma vez por dia.

Isso demonstra que o foco da gestão não é a segurança da planta, das pessoas, da comunidade e meio ambiente. Até quando vamos aceitar essa situação? O sindicato tem atuado para que a empresa faça a reposição do efetivo, cobrando contratação por meio de concursos.

Hora Extra paga a menos

A redução do quadro de trabalhadores fez disparar a quantidade de horas extras e aumentar a os prejuízos ao trabalhador*. Quando convocados fora de sua jornada, os trabalhadores recebem apenas 75% de acréscimo nas horas extras, quando o correto seria 100%, conforme nosso acordo coletivo. Já não basta o trabalhador que está de folga ser chamado para resolver prontamente um problema criado pela empresa, ainda receber menos do que deveria, é um absurdo.

Membros eleitos da Cipa são excluídos das investigações de acidentes

Nos últimos anos, têm ocorrido problemas com a gestão dos relatórios de investigação de acidentes na Transpetro. Um dos principais pontos de preocupação é que a coordenação das investigações de acidentes não agenda as reuniões com os horários disponíveis dos representantes da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que frequentemente trabalham em TIR (Turno Ininterrupto de Revezamento) e necessitam de flexibilidade para participar desses encontros.

É importante ressaltar que a participação dos representantes da CIPA é fundamental para garantir uma abordagem abrangente e colaborativa na prevenção de acidentes e na promoção de um ambiente de trabalho seguro. No entanto, a falta de ajuste nas agendas e a inflexibilidade em relação à participação dos membros da CIPA têm sido frequentes.

Diante dessa situação, o Sindicato manifesta sua insatisfação e afirma que não aceitará mais esse tipo de procedimento na Transpetro. É essencial que sejam adotadas medidas para solucionar esse problema e garantir a integração efetiva dos representantes da CIPA nas reuniões de investigação de acidentes. Essas medidas podem incluir o agendamento de reuniões em horários compatíveis com o trabalho dos membros eleitos da CIPA, bem como a flexibilização de horários ou outras formas de garantir sua participação.

A Transpetro deve reconhecer a importância da participação da CIPA e tomar as medidas necessárias para garantir que os representantes da comissão possam contribuir efetivamente nas investigações de acidentes. Além disso, é fundamental promover uma cultura de segurança no ambiente de trabalho, valorizando a prevenção de acidentes e a promovendo a participação ativa dos funcionários na identificação de riscos e implementação de medidas de segurança adequadas.

Prédios e salas em estado de degradação

No Tebar há salas totalmente destruídas pela falta de manutenção, que estão desmoronando devido a exposição da ação da natureza. Além disso, há em outras salas portas de emergência que sequer funcionam.

Um exemplo é o andar superior do prédio da agência, que está totalmente destruído, parecendo um cenário de guerra, um total desleixo da gestão do terminal com o patrimônio da empresa. Pelos corredores da área administrativa é possível ver aparelhos de ar condicionado muito velhos, caindo das paredes, com estruturas de madeira apodrecidas, muitos outros problemas.

E apesar da mudança de governo, segue no comando da empresa uma administração que gera lucro com a degradação do patrimônio do povo brasileiro. Basta de bilhões para os acionistas, em detrimento da saúde e segurança dos trabalhadores!

Exploração e descaso

Fundo garantidor, reabertura de restaurantes e benefícios estendidos à família do trabalhador estão na mira do GT de terceirização

Casos como o relatado no texto acima são corriqueiros em todas as bases do Sistema Petrobrás. Em alguns lugares, como em Cubatão, a organização dos trabalhadores, juntos com os sindicatos da Construção Civil, Associação dos Trabalhadores Desempregados, Metalúrgicos e Petroleiros, fez com que muitos desses absurdos fossem descobertos e denunciados, mas infelizmente esse levante não foi possível em todas as bases de petroleiros.

No entanto, enfrentávamos há até sete meses atrás um governo entreguista, que usou a Petrobrás para gerar lucro para acionistas estrangeiros e ganhar apoio econômico para passar suas pautas, como as reformas da previdência e trabalhista, que fizeram com que o trabalhador, principalmente o terceirizado, ficasse à própria sorte, sem direito sequer de ver garantida sua rescisão em caso de quebra de contrato.

Diante desses absurdos, com a eleição do presidente Lula, que ajudamos a eleger, cobramos uma gestão no comando da Petrobrás voltada para valorizar o trabalhador petroleiro, próprio e terceirizado, assim

como exigimos o retorno dos investimentos nas unidades, para gerar emprego e fortalecer a empresa, que foi fatiada e estava sendo vendida a preço de banana podre.

Tão logo o senador Jean Paul Prates foi escolhido como presidente da Petrobrás, a empresa sinalizou o alinhamento que esperávamos com os anseios da categoria, criando diversas frentes para direcionar a Petrobrás ao seu papel de origem: gerar empregos, ajudar a promover o bem estar social e impulsionar a economia do país. Dentre elas, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) dos terceirizados.

Graças a esse grupo, pudemos avançar em algumas vitórias para os terceirizados, como o retorno dos planos de saúde e odontológico ao contratado e seus dependentes nos editais publicados a partir de agosto de 2023, para contratos com prazo superior a um ano.

O GT também está se movimentando para que em curto prazo, a companhia resolva a questão do uso dos refeitórios da Transpetro, algo que já foi possível na RPBC, em Cubatão, com a reativação de um restaurante que estava fechado e que voltará a atender inclusive os terceirizados.

O GT cobra também que a Petrobrás padronize a informação sobre periculosidade ao mercado, em editais publicados a partir de julho de 2023, além de criar previsões em contrato sobre piso salarial vale refeição/alimentação, acordos coletivos, para editais a partir de agosto de 2023.

Para o Acordo Coletivo de Trabalho dos petroleiros, está prevista a análise e regramento sobre o fundo garantidor. E a longo prazo, por fim, a Petrobrás pensa na criação de um acordo nacional tripartite de terceirização.

Para que nossas reivindicações sejam atendidas, será preciso que os trabalhadores, próprios e terceirizados, estejam preparados para mobilizações e se preciso, lutar com a arma mais eficiente que o trabalhador pode contar: greve!

Seguimos na luta!

No limite

Efetivo do terminal de Pilões é insuficiente para Operação do quadro mínimo e da brigada de incêndio

O Terminal de Pilões continua operando com um quadro de trabalhadores reduzido. Desde a gestão anterior, o sindicato vem denunciando que o quadro mínimo operacional é insuficiente para garantir a operação segura e, principalmente, para a composição da brigada de incêndio em caso de sinistro

A gestão atual do Terminal de Pilões segue a mesma linha da gestão bolsonarista anterior, adotando uma postura que não prioriza a abertura de concursos públicos, optando pela terceirização das atividades.

O sindicato tem orientado aos trabalhadores a não repassarem nenhuma informação ou trabalho aos terceirizados, pois essas empresas estão em situação de contratação irregular. A Transpetro contrata serviços e não pessoas, e não há no mercado empresas habilitadas para realizar as operações de terminal. Portanto, essa terceirização é irregular e prejudicial aos interesses dos trabalhadores.

Os funcionários da Transpetro não são obrigados a fornecer treinamento aos trabalhadores terceirizados, pois isso permitiria que empresas sem habilidades específicas lucrassem com a operação da Transpetro. Isso é completamente inaceitável.

O sindicato está empenhado em lutar junto à gestão pela abertura imediata de concursos públicos para repor o efetivo necessário. Continuamos nossa luta por uma gestão competente, alinhada com os princípios da Transpetro e comprometida em valorizar os trabalhadores.

Exploração e descaso

Trabalhadores do Nordeste, abandonados por empresa terceirizada em São Sebastião, passaram privações e ameaça de despejo

No dia 30 de junho, o Sindipetro-LP entrou em contato com a Transpetro buscando informações sobre possíveis contratos uma empresa de engenharia que atuava em São Sebastião. A Gerência de Contratos da Transpetro informou que a terceirizada possuía vários contratos com o Sistema Petrobrás, mas que o contrato específico em São Sebastião havia sido rescindido devido ao não cumprimento reiterado de cláusulas contratuais.

Além disso, a Transpetro confirmou que inspecionou uma casa onde trabalhadores provenientes do nordeste residiam e encontrou várias irregularidades. Apesar de requisitar a devida adequação, nenhuma melhoria foi realizada e a rescisão foi então aplicada.

No dia 1º de julho, a diretoria do Sindipetro-LP visitou a casa onde os trabalhadores estavam alojados e constatou que três deles, vindos do nordeste, ainda permaneciam lá. Eles não tinham ido trabalhar desde o dia 20 de junho, quando o contrato foi rescindido, e estavam aguardando o pagamento da empresa que os contratou para poderem retornar para suas casas.

A situação era crítica: os trabalhadores afirmaram que estavam quase sem comida e sofriam pressão da imobiliária responsável pelo imóvel para deixarem o local. Com a permissão dos trabalhadores, o Sindipetro-LP fez uma vistoria na casa e constatou

que havia apenas café, açúcar, macarrão e feijão no armário. Preocupados com a falta de comida, o sindicato fez uma compra no mercado para garantir que não faltasse alimentação nos dias seguintes e diversificar a dieta dos trabalhadores, que até então estava restrita a feijão e macarrão.

Além dessa situação, os trabalhadores também relataram outros problemas graves. A empresa terceirizada fazia descontos indevidos em seus pagamentos, não pagava horas extras, ignorava benefícios acordados coletivamente e se recusava a reajustar os salários conforme ajustado pelo sindicato da categoria. Além dos três trabalhadores da casa inspecionada, outros cinco empregados residentes no Litoral Norte estavam enfrentando a mesma situação de espera pela rescisão contratual de uma empresa que aparentemente havia desaparecido.

No dia 3 de julho, o Sindipetro-LP realizou uma reunião com gerentes da Transpetro responsáveis pelo contrato rescindido. Os gerentes se colocaram à disposição para ajudar, mas afirmaram que só poderiam quitar os valores devidos aos trabalhadores após uma decisão judicial que lhes desse suporte. Entretanto, os trabalhadores informaram que a terceirizada estava alterando suas funções e salários no sistema eletrônico CTPS do governo, possivelmente com a intenção de reduzir os salários e economizar nas rescisões.

Diante dessa situação de exploração e descaso, o Sindipetro-LP decidiu buscar o auxílio do Sintricon. No dia 4 de julho de 2023, o caso foi repassado para o departamento jurídico dessa entidade, que visitou os três trabalhadores e se comprometeu a fornecer assistência legal a eles e aos demais trabalhadores residentes no Litoral Norte.

Em meio a essa batalha por justiça e direitos, os três trabalhadores continuaram na casa sem assistência da empresa contratada, dependendo de doações de comida e com a ameaça iminente de despejo da casa alugada pela empresa de engenharia.

Finalmente, após a atuação do departamento jurídico do Sintricon, no dia 9 de julho, os trabalhadores receberam algum valor de rescisão, mas ainda abaixo do que lhes era devido. Os três trabalhadores puderam retornar para suas casas no nordeste, deixando o passivo trabalhista para ser decidido pela Vara do Trabalho de São Sebastião, juntamente com os casos dos outros empregados residentes no Litoral Norte.

Esse triste episódio expõe a precariedade das condições de trabalho de muitos empregados terceirizados no Brasil, demonstrando a importância de sindicatos e entidades representativas lutarem por seus direitos e pela garantia de condições dignas de trabalho para todos os trabalhadores.

Para fortalecer a categoria, não fique só, fique sócio!

A disposição de luta dos petroleiros dos turnos, terminais, prédios e plataformas para defender um ACT digno e manter direitos conquistados, mesmo diante de todo o assédio e punições, demonstra que a união da categoria pode vencer o projeto privatista da atual direção da Petrobrás.

A ferramenta para que essa categoria permaneça forte e unida tem nome e mais de 60 anos de luta: Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista.

O Sindipetro-LP se orgulha de sua tradição de luta e combatividade. E se orgulha de ter uma categoria participativa. Mas precisamos de sangue novo, ideias novas, gente disposta a construir coletivamente a luta em defesa da Petrobrás e um novo sindicalismo, que esteja disposto a superar os velhos vícios do movimento sindical.Somente com uma categoria forte é possível proteger a maior empresa do país da ganância do mercado e da sede por lucro dos acionistas. Para isso, contamos com você. Por isso: NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!

Como me sindicalizar?

Para se filiar ao Sindipetro-LP é só acessar o site www.sindipetrolp.org.br, clicar na barra “Sindicalize-se”, que fica abaixo do logo do sindicato, baixar o formulário de inscrição, preencher e enviar por e-mail para secretaria@sindipetrosantos.com.br ou entregar pessoalmente a qualquer um dos nossos diretores, na sede (Santos) ou subsede (São Sebastião) do Sindicato. A associação também pode ser feita através do aplicativo do sindipetro-LP. Para isso, basta abrir o aplicativo, clicar na aba sindicalize-se e em seguida abrir a aba ficha de filiação. Após isso escolher a aba, ativo, aposentados ou pensionistas, preencher os dados e enviar.

Para instalar é muito fácil: acesse o Google Play ou Apple Store em seu celular e no campo de pesquisa digite ‘sindipetrolp’. Nosso aplicativo estará disponível. Baixe ele. Pronto, basta aguardar o download e usufruir das facilidades disponíveis.

É importante destacar que as fichas devem ser assinadas e encaminhadas com cópia de fotos 3x4 do titular e dependentes habilitados.

Só para os amigos do rei

Ingerência no sistema de nível e promoção prejudica trabalhadores da alemoa para favorecer outros setores

O Sindipetro-LP vem denunciar a gestão administrativa da Transpetro, especificamente no Terminal Aquaviário da Alemoa, por práticas que burlam o sistema de avanço de nível e promoção dos trabalhadores. Essas práticas vão contra o padrão estabelecido pela própria empresa, criando um sistema que atende aos interesses dos gestores, em detrimento dos critérios objetivos e transparentes que deveriam beneficiar os trabalhadores em geral.

De acordo com o procedimento de avaliação de nível e desempenho, a empresa previu que 50% de todos os trabalhadores que migraram para o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) seriam contemplados com avanço de nível. No entanto, o gestor do terminal Alemoa interferiu nas avaliações dos supervisores, impedindo que estes exercessem a avaliação de acordo com seus próprios critérios. Foi observada uma curva forçada, para que os trabalhadores do turno, que detém a maior massa salarial, tivessem essa verba financeira realocada para contemplar outros setores do terminal. Essa prática anômala foi fortemente denunciada pelos trabalhadores, inclusive pelos próprios supervisores, que se sentiram pressionados a realizar avaliações fora de seus critérios usuais. Diante disso, o sindicato prontamente exigiu uma reunião com a gestão para denunciar o ocorrido.

Na reunião, ocorrida no dia 14 de julho, a devolutiva da empresa foi que todos os procedimentos foram seguidos e que não houve desvio da finalidade do processo de avaliação. Essa afirmação é facilmente refutada, considerando que os próprios supervisores denunciaram aos trabalhadores que muitos deles não foram contemplados devido à interferência do gerente de produção do terminal. Não aceitaremos essa situação, e estamos buscando todas as instâncias na empresa para que o processo seja revisado pela gestão.

É importante ressaltar que os trabalhadores precisam manter-se atentos e organizados para os próximos passos e, se necessário, mobilizarem-se contra a atual gestão, que continua alinhada a conceitos ultrapassados e com um pensamento alienado em relação à nova política da Petrobrás e da Transpetro, que no discurso é favorável aos trabalhadores. Além disso, é essencial destacar a interferência na autonomia dos gestores para avaliar seus grupos.

É só absurdo

Gestão da Alemoa "improvisa" na segurança e usa Sistema de combate a incêndio para resfriar tanques

Informamos que o Terminal Aquaviário da Alemoa apresenta sérias questões relacionadas à má gestão da equipe de manutenção. O sistema de refrigeração dos tanques refrigerados de GLP está há muito tempo com bombas defeituosas, sendo que várias delas estão em manutenção. Recentemente, ocorreu um episódio preocupante, quando a última bomba das três em operação apresentou problemas e ficou indisponível. Diante disso, a solução "encontrada" pelo terminal foi utilizar o sistema de combate a incêndio para suprir a deficiência do sistema de refrigeração dos tanques refrigerados de GLP, o que é absolutamente inaceitável.

O descaso observado no Terminal da Alemoa é alarmante, uma vez que todas as três bombas ficaram indisponíveis ao mesmo tempo. Além disso, utilizar como sistema de segurança as bombas de incêndio, como paliativo para o sistema de refrigeração, coloca o terminal em um risco ainda maior. Essas ações são motivadas por uma política de economia na qual, tanto a gestão geral como a gestão de manutenção, não quer se indispor com a chefia e solicitar o aporte financeiro necessário para a manutenção adequada desse importante terminal, colocando não só em risco as instalações, mas as vidas de todos os trabalhadores da unidade.

O sindicato já denunciou essa situação aos órgãos superiores da empresa e espera que as medidas necessárias sejam tomadas, incluindo a substituição dos gestores responsáveis por essas irregularidades. Além de interferir na parte administrativa relacionada ao avanço de nível e promoção, esses gestores também falham em cumprir sua responsabilidade de garantir a manutenção adequada do terminal da Alemoa.

O terminal ficou operando sem o sistema de refrigeração e com o sistema de incêndio assumindo uma função para a qual não foi projetado, colocando em risco grave toda a operação. Sem mencionar o prejuízo financeiro gerado, pois uma das alternativas encontradas, além de utilizar o sistema de incêndio para refrigeração, foi queimar gás no flare, o que impacta negativamente as finanças da companhia. Até quando gestões incompetentes e alheias à política do atual comando da Petrobrás e da Transpetro, que assumiu a empresa com discurso de valorizar os trabalhadores, continuarão a comandar um terminal de tamanha importância?